

O desenvolvimento de projetos na atividade de ensino: contribuições da teoria histórico-cultural

Fabio Pinto de Arruda

Mestrando da Universidade Federal de São Paulo, campus Guarulhos
prof.fabioarruda@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta, inicialmente, uma síntese da concepção histórico-cultural relacionada ao ensino técnico e o trabalho. Nesse sentido, através das fundamentações provenientes das contribuições dessa teoria, vislumbra-se uma nova possibilidade de mudança no processo de ensino-aprendizagem, ainda hoje, contextualizado predominantemente sob práticas evidentes de um ensino pautado em atividades da prática pela prática. A explanação enfatiza as formas teóricas e práticas de se organizar o ensino do professor utilizando uma metodologia com base no desenvolvimento de projetos e na resolução dos problemas de situações da realidade, provenientes da sociedade, que promovem interações individuais e coletivas. Essa motivação, torna-se um meio de direcionar o aprendizado para desenvolver o pensamento, a apropriação de conhecimentos teóricos, a pesquisa e, principalmente, a tomada de consciência dos sujeitos dentro do processo geral de ensino e social do trabalho.

Palavras chave: projetos, atividade de ensino, teoria histórico-cultural, metodologia, trabalho.

Summary

This article presents, initially, a synthesis of historical-cultural design related to technical education and work. In this sense, through the arguments coming from contributions of this theory, there is a new possibility of change in the teaching-learning process, even today, contextualized predominantly under obvious practices of an education based on practical activities for the practice. The explanation emphasizes the theoretical and practical ways to organize the teaching of professor using a methodology based on the development of projects and in solving the problems of situations of reality, from the society, which promote individual and collective interactions. This motivation, becomes a means of direct learning to develop the thought, the appropriation of theoretical knowledge, research and, mainly, awareness of the subjects within the general process of education and social work.

Key words: projects, educational activity, cultural-historical theory, methodology, work.

Introdução

Numa realidade social na qual o trabalho é entendido como emprego e assumido como a finalidade da atividade dos sujeitos e não como mediação necessária para a construção histórica do homem, temos que a condição de ser humano, construída historicamente pela humanidade, é negada ao trabalhador. (MORETTI, 2007, p.36)

O desenvolvimento de projetos reais na atividade de ensino visa promover uma aprendizagem que desperte, nos sujeitos, hábitos de pesquisa, organização e valorização do conhecimento teórico. A demanda do mercado de trabalho por profissionais com perfil mais flexível, tem predominantemente distorcido o papel da educação profissional para a formação do aluno, tornando-o um mero executor da prática pela prática, legitimada, também, pela maioria dos professores. Diante desta realidade, defendemos um ensino técnico pautado pela tomada de consciência, pela valorização dos conceitos teóricos e científicos baseados nas contribuições da teoria histórico-cultural, proposta por Vigotski e seus colaboradores, e pela prática de ensino focado nas necessidades e motivos dos alunos, ligadas ao contexto cultural e social do trabalho.

O trabalho então, não pode ser considerado a finalidade principal da atividade humana, mas pensado de forma mediada e que desperte a consciência do indivíduo ao relacionar-se com o mundo, assim como Moretti (2007, p. 15) aborda o conceito de trabalho, sob a perspectiva histórico-cultural na constituição do ser humano, no seu caráter ontológico, ou seja, “[...] pensar uma “educação humanizadora” implica considerar o trabalho como mediação necessária nesse processo de constituição dos sujeitos e não como fim em si mesmo. Uma educação “pelo trabalho” e não “para o trabalho”.

O desenvolvimento de um projeto

Assim como o trabalho deve ser considerado como mediação para o sujeito, trabalhar com projetos pressupõe o mesmo sentido dessa concepção. Para o indivíduo, suas necessidades e motivos são condições fundamentais para apropriação de conhecimentos, isto é, o objeto por si só, sem sentido humano para concebê-lo, não se realiza. O maior problema ao desenvolvermos projetos nas escolas está relacionado com a falta de sentido¹ para o aluno ao executá-lo, pois a atividade necessita estar interligada aos prazeres pessoais de cada indivíduo, não somente pelo fato utilitário da aprendizagem, mas pela conscientização de seu desenvolvimento humano que o torna incluído na sociedade do trabalho.

Nesse sentido, optamos em organizar os projetos escolares metodologicamente em etapas, também denominadas de processos de gerenciamento, que segundo o PMBOK (2004, p. 38) podem ser divididos da seguinte maneira:

- Iniciação - Levantamento de dados do problema;
- Planejamento – Distribuição dos recursos disponíveis;
- Execução – Elaboração do Trabalho;
- Controle e Monitoramento – Orientações e Revisões;
- Encerramento – Apresentação dos Resultados.

¹ Ver LEONTIEV, A.N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978

Esses processos, apesar de apresentarem um caráter aparentemente individual, se relacionam entre si e formam o chamado ciclo de vida do gerenciamento de um projeto. Em cada nível de atividade são coletadas informações características de cada processo específico que compõe um todo. Temos um exemplo, das interações dos processos de gerenciamento, conforme ilustra a figura abaixo.

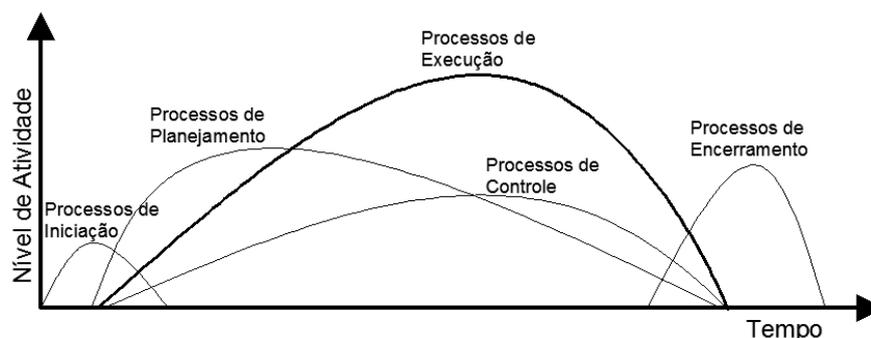


Figura 01 – Interação dos grupos de processos. (DINSMORE, p. 04, 2004)

O processo de iniciação

A proposta de uma estratégia de ensino mediada por projetos, inicia-se com a tentativa da solução de um problema real obtido pelo aluno na observação do contexto social do trabalho que lhe rodeia. Um projeto real requer alguns cuidados quanto a delimitação do problema devido aos fatores teóricos, práticos e institucionais que influenciam no seu desenvolvimento. Não podemos deixar de considerar o papel importante do professor na orientação de escolha, pois devemos lembrar que a atividade não tenderá a ser impossível de ser resolvida.

Essa ideia da seleção de um projeto inicia-se com a orientação intencional do professor, para que o aluno encontre um local propício para esse fim, onde podemos vislumbrar problemas reais do cotidiano que estimulem o interesse e a prática do trabalho em situações de problemas abertos². “Não é uma questão somente de ensinar ao aluno a resolver problemas, mas também de ensinar a propor problemas para si mesmo, e transformar a realidade num problema que mereça ser questionado e estudado”. (POZO & ECHEVERRIA, 1998, p. 14)

O processo de planejamento

Talvez podemos considerá-lo como um dos mais importantes de todos os processos, uma vez que faz parte da alocação de recursos humanos, materiais e financeiros para a execução do projeto. Além disso, esse processo visa determinar o escopo mínimo de atividades específicas e particulares que serão executadas durante o tempo disponível para elaboração. Nessa etapa são elaborados documentos importantes como escopo, necessário para definir as atividades a serem executadas, os cronogramas para organização do tempo disponível, a matriz de responsabilidades que define as atividades principais de cada aluno, entre outros.

O processo de execução

Durante a execução do projeto, alunos e professores estão incumbidos de realizarem ações que visam a elaboração em etapas pré-determinadas, durante o período de aulas, mas que

² Ver ECHEVERRÍA, M.P.P; POZO, J. I. **A Solução de Problemas**: Aprender a resolver, resolver para aprender. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

podem ocorrer dentro ou fora do convívio escolar. A dinâmica do processo acaba por se tornar desafiadora no sentido das relações interpessoais e na busca por respostas que impulsionam os sujeitos, motivados pela própria necessidade, para realização de pesquisas, apropriação de conhecimentos básicos e específicos e discussões.

Nesse sentido, também cabe ao docente, o papel importante de mediador e, para entendermos melhor esse conceito, discutiremos as concepções inatistas e empiristas sobre a forma de pensar do professor referente a aprendizagem. Em relação ao inatismo, têm-se a ideia de um aluno que não desenvolve sua aprendizagem devido sua herança genética, ou seja, segundo Meier (2007, p. 76), “Nessa forma de ver o sujeito, o professor se exime de modificar estratégias ou de possibilitar trabalhos específicos ou personalizados, pois, se há dificuldades de aprendizagem, o “problema” é do aluno”.

Já na concepção empirista, considera-se que o sujeito não porta nenhum conhecimento e torna-se obrigação da escola ensiná-lo. Segundo Meier (2007, p. 77), “Não há a necessidade de se considerar o aluno em seus aspectos múltiplos, pois o que realmente importa é a qualidade do estímulo e do conteúdo a ser ensinado”.

Nessas duas formas de conceber a aprendizagem ao aluno, impõe-se limitações e se exime o professor da culpa, pois os problemas da aprendizagem estão focados no sujeito e no objeto. Ainda sobre o desenvolvimento da inteligência humana temos a concepção interacionista – também adotada por Vigotski – que em linhas gerais aborda a aprendizagem do aluno (sujeito) através de sua interação com o objeto.

Então, subentende-se que a mediação é uma forma de ensinar e conceber ao sujeito, através do objeto, meios de interação social e relações coletivas em si mesmo. Para o professor, tem-se a reflexão sobre seus conceitos, estratégias e maneiras de enxergar a organização do ensino e orientação da aprendizagem, fornecendo ao aluno a base dos conhecimentos necessários.

Nesse contexto, a execução de um projeto atua como um instrumento que promove o sentido das atividades dos sujeitos no processo, porém, deve ser bem definido e controlado em relação ao espaço-tempo disponíveis, como veremos a seguir.

O processo de monitoramento e controle

O professor é o principal responsável no processo de monitoramento e controle de um projeto, pois para orientar e organizar as atividades deve-se ter bem definidos a delimitação do tema, os prazos de entregas, bem como, as fragmentações dos períodos de verificação e revisão das atividades que estão sendo executadas. Nesse processo, é comum a criação de documentos que ajudem o docente a realizar suas anotações e observações no decorrer dos projetos dentro do contexto geral de cada grupo de trabalho. Essas anotações fazem parte da orientação formativa que ocorre durante a execução.

O processo de encerramento

Poderíamos dizer que nesta etapa está colocada à prova todas as tarefas executadas durante as atividades de aprendizagem e, para isso, uma banca de especialistas da área correlata é necessária para discutir as soluções propostas na apresentação dos resultados do projeto.

Esse momento final, promove discussões sob o ponto de vista de diferentes olhares, ou seja, uma prática em que o indivíduo ainda pode apropriar-se de conhecimentos, mesmo que se envolva em atividades cooperativas ou de confrontos, pois esse ambiente desencadeia nos sujeitos um processo de reflexão sobre suas próprias ações.

Torna-se rico esse cenário, quando de maneira intencional consegue-se absorver dos participantes, importantes sugestões e propostas facilmente introduzidas às futuras turmas.

Opiniões que estarão ao alcance de todos, criando-se hipóteses para o futuro aprendizado, promovendo uma melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

A herança cultural, ainda hoje, exerce influência nas atividades de muitos professores no ensino técnico, principalmente, considerando o cenário atual da educação. O método tradicional ainda prevalece dentro do convívio escolar, porém, é possível vislumbrar uma possibilidade de mudança com a organização da atividade de ensino.

Existem uma diversidade de caminhos a serem seguidos e, dependendo da situação necessária para aquele momento oportuno, a metodologia mediada por projetos se mostra flexível de modo que os sujeitos possam vivenciar práticas situacionais de ensino e aprendizagem.

Essa abordagem, baseada principalmente nas concepções de Vigotski e Leontiev, impulsionada por meio das interações sociais e mediações, favorece alunos e professores na busca pelo conhecimento teórico adquirido com a junção dos contextos cultural, social e escolar. Uma concepção em que os envolvidos possam realizar atividades de forma consciente, porém, mesmo que o aluno não atinja os objetivos propostos, o ambiente escolar se torna propício para o desenvolvimento humano desencadeado pelas ações individuais e coletivas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Em tempo, podemos extrair dos envolvidos incomparáveis lições, sugestões e propostas que possam vir a colaborar para melhoria contínua da atividade de ensino. Um propósito que visa disseminar discussões, criar hipóteses e questionamentos.

Portanto, a vivência sobre uma nova prática educativa situacional permitirá a compreensão do processo de ensino-aprendizagem relacionado aos seguintes fatores:

- Metodologia de ensino flexível e focada em situações da realidade;
- Interdisciplinaridade das disciplinas;
- Mediação ao invés da total transmissão do conhecimento;
- Processo de conscientização associado à realidade e à apropriação de conhecimentos;
- Busca pelo conhecimento teórico e científico;
- Melhoria contínua do ensino e da aprendizagem;
- Desenvolvimento humano através de atitudes inerentes ao trabalho e à escola.

Referências

ARRUDA, F. P. de. **Gerenciamento de Projetos na Educação Profissional**: Um enfoque na solução de problemas reais do cotidiano com a prática escolar. Trabalho de Conclusão de Curso: Pós-graduação em gerenciamento de projetos. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2009. 120 f. 27 il.

DINSMORE, P. C.; BARBOSA, A. M. C.. **Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos**: livro base para certificação PMP. Project management professional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005, 384 p. ISBN 85-7303-557-9.

ECHEVERRÍA, M.P.P; POZO, J. I. **A Solução de Problemas**: Aprender a resolver, resolver para aprender. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, Conciencia, Personalidad**. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo Y Educación, 1983, cap. 3 e 4, p. 59-129.

_____. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

_____. Uma contribuição à teoria de desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, Lev Semenovich et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001, cap. 4, p. 59-83.

MEIER, M.; GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feuerstein e Vygotsky. Curitiba: 4º ed., 2007, p. 212.

MORETTI, V. D. **Professores de matemática em atividade de ensino**: uma perspectiva histórico-cultural para a formação docente. Tese de Doutorado em Educação: Ensino de Ciências em Matemática. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007, p. 207.

POZO, J.I. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Tradução: Ernami Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Project Management Body of Knowledge**: Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos. Four Campus Boulevard, Newtown Square, PA 19073-3299 EUA, 2004, 4º ed., p. 381.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2º ed., 2010.